



Grupo de Estudos do Evangelho Amélia Rodrigues - GEEAR



Luz do Mundo

07 – Pão da vida

Vide também
cap. 17 de *Dias
Venturosos*



PASSAGENS EVANGÉLICAS

A multiplicação dos pães e dos
peixes

- Mateus 14:13-21;
- Marcos 6:30-44;
- Lucas 9:10-17;
- João 6:1-14.

(Segunda
multiplicação:
Mateus 15,32-39 e
Marcos 8,1-10).

DIVALDO FRANCO
pelo Espírito Amélia Rodrigues



LUZ DO MUNDO

As notícias da morte de João chegaram enriquecidas de detalhes...

Abril do ano de 29, próximo à Páscoa.
Primavera.

Jesus tinha necessidade de orar e demorar-se em soledade com o Pai.

Onde quer que se encontrasse, ao Seu lado estava a multidão de mutilados do corpo, da emoção, do espírito...

O sacerdócio do Amor se manifesta em rio de renúncias; a doação do Herói da Salvação se apresenta na oferenda da própria vida.

- +
 - – Saíamos daqui e atravessemos o mar, para a outra banda - falou o Senhor...
 -

O rumo é Bethsaida-Julíade, distante pouco menos de dez quilômetros: uma agradável marcha!



O povo se divide em grupos e canta; vence as distâncias; há que encurtar os caminhos e toma a ponte que atravessa o Jordão.

Quando a barca alcança o ancoradouro da cidade a massa colorida, aguarda.



O Mestre contempla o poviléu.

Os olhos de todos n'Ele se cravam e falam sem palavras.

Crianças choram e enfermos lamentam.

Alguns sorriem, outros apenas
O fitam e se enternecem...

O Rabi se comove.

Conquanto desejasse a soledade, ante os que sofrem, se compadece, sorri compassivo, generoso.

Ele compreende aquelas dores, sente-as quase n'alma.

- +
 - Êle começou a falar e o verbo claro cai nas almas,
 - blandicioso e reconfortante, iluminando consciências, clarificando os íntimos problemas dos espíritos inquietos.

A palavra fluente cala e a saúde lhe sai do amor na direção dos padecentes que se refazem em Sua presença, ao Seu contato.



O dia avança e a hora está adiantada. Carinhosamente os discípulos O advertem:

-Despeçamos a multidão para que as pessoas se possam alimentar, pois este é um lugar distante, deserto...

"Dai-lhes vós de comer" – redarguiu o Mestre.

- Senhor – responderam os discípulos preocupados – mas todos têm fome e não poderíamos comprar-lhes pães suficientes. Se fôramos adquirir repasto, necessitaríamos de uns duzentos dinheiros para os não deixar totalmente esfaimados. . . São muitos os que aqui estamos.



- *Que temos?* – inquiriu, tranquilo, Jesus.

- *Nada ou quase nada. Segundo me informaram, um homem trouxe cinco pães de cevada e dois peixes. Mas, que são ?...*

- *Trazei-os e mandai que o povo se sente em grupos.*

Ali estavam quase cinco mil ouvintes e aflitos que se recobravam com o Seu hálito de transcendente poder.



Ergueu as mãos e orou em silêncio.
O murmúrio do povo calou a boca
da aflição.

Levemente pálido pareceu
transfigurar-se.

Tomou os pães e os peixes partiu-os
e repartiu-os, ante os olhos atônitos
dos mais próximos e o alimento se
foi repartindo e multiplicando como
semente, que fecundada, se
desdobra em espigas ricas sob o
milagre da terra, fazendo-se toda
uma seara...

(...) O poder de Jesus é a força do Seu amor. Os Mentores Nobres obedecem-nO.

Ele deseja, e servidores abnegados atendem-nO, prestimosos.

+

•

Ele dilata a Sua vontade e altera a estrutura dos seres, as circunstâncias vigentes, os eventos.

Ele é o Senhor dos Espíritos, que se Lhe submetem de imediato.

Vide: Trigo de Deus. Cap. 17 – O Senhor dos Espíritos.







Salve, Rei de Israel! – grita uma voz.

Conduze-nos à conquista de Jerusalém! – clama outra. – Seguiremos contigo!

- +
 - Aleluias explodem, espontâneas. Os discípulos
 - exultam e O envolvem com inexcedível carinho, excessiva emotividade, numa ternura sem palavras, extravasante.

Os olhos do Mestre se nublam. **Faz-se mais pálido e os lábios tremem como se sofresse uma dor surda, forte.**

Felipe O busca e chama:

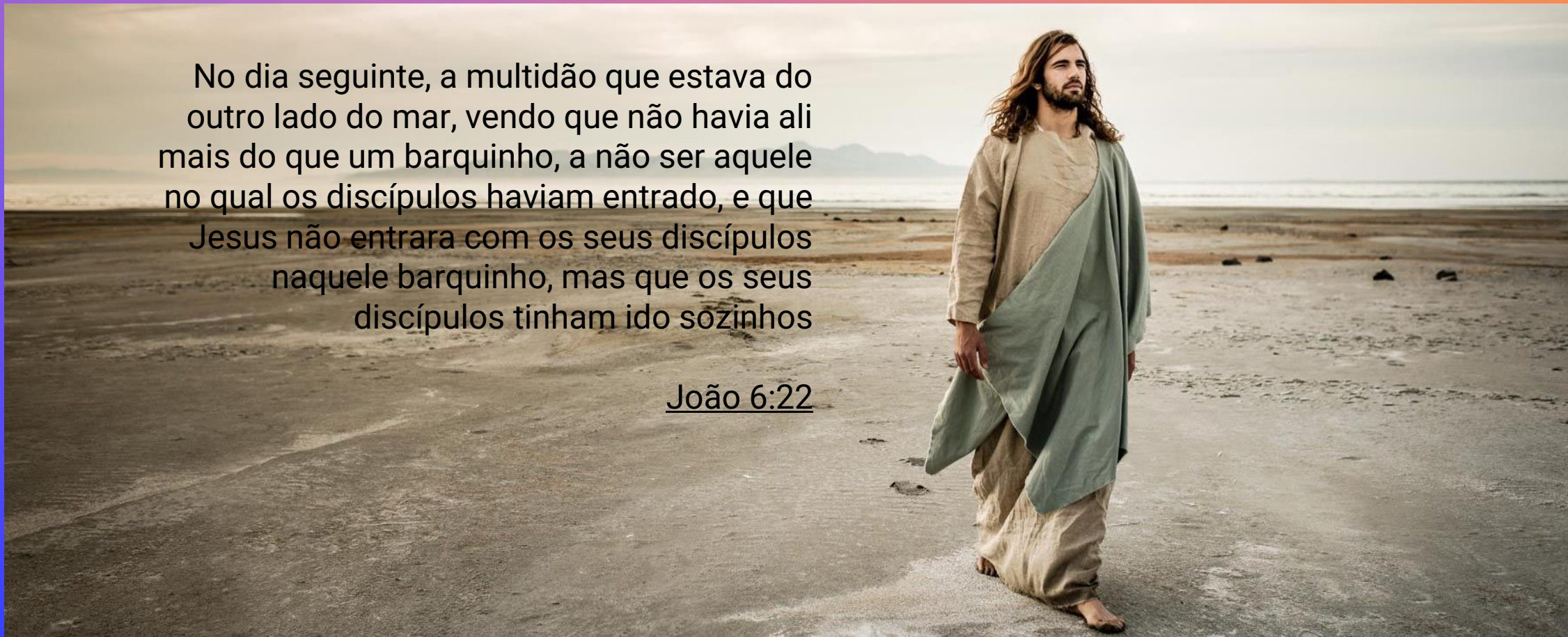
- + – Deixa-me a sós. – Ele fala, triste; é uma ordem • +
 - e uma súplica. ◦

A multidão se dispersa, os discípulos descem o monte. O ar está morno. Eles retornam à barca e voltam a Cafarnaum...

... LÁ O ENCONTRAM.

No dia seguinte, a multidão que estava do outro lado do mar, vendo que não havia ali mais do que um barquinho, a não ser aquele no qual os discípulos haviam entrado, e que Jesus não entrara com os seus discípulos naquele barquinho, mas que os seus discípulos tinham ido sozinhos

João 6:22



"Eu sou o pão da Vida!"

"Este pão não mata a fome."

+
• "O pão que sou farta para todo o sempre.."

◦ "O pão que vos posso dar nunca mais vos permitirá a fome."

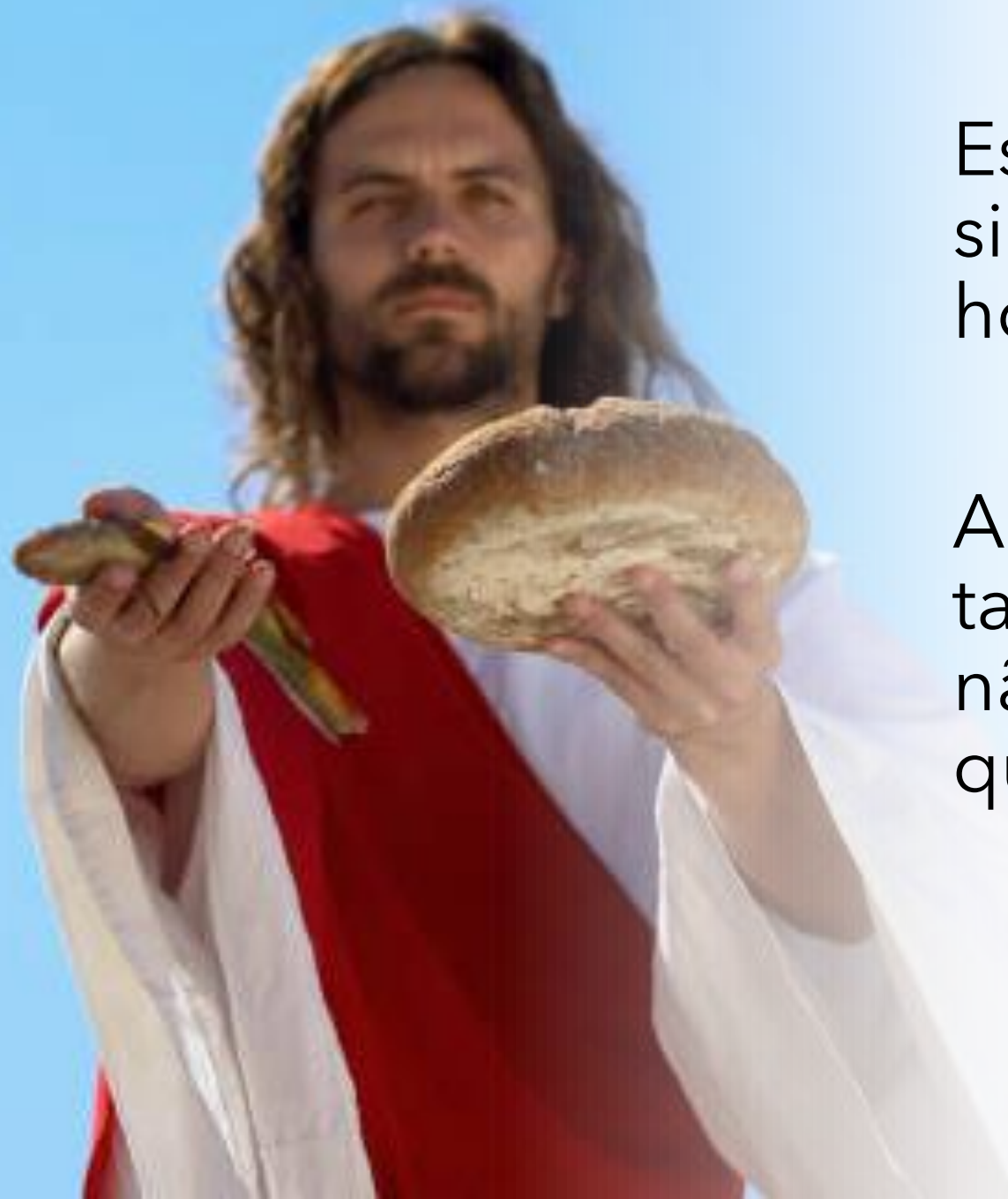
"Eu sou o pão da vida: o que vem a mim, de modo algum terá fome e o que crê em mim, nunca, jamais terá sede."



Pão da vida!

Este pão – o de todo dia é transitório; – aquele que Ele dá é perene, suprime as necessidades, **todas** as necessidades...

O mundo O busca e os homens O querem, mas desejam este pão transitório do monte, não aquele, o da vida, que também foi oferecido no monte.



Este, o do estômago,
sim, pedem e querem
hoje os homens.

Aquele, o da vida –
talvez, depois; não,
não sabem quando o
querem os homens.



Era abril, em festa de Primavera.

Ele é o Pão da Vida.

Em soledade com o Pai e a multidão.

A multidão na Primavera e o Pão da Vida em todas as Estações.



A seguir: Pescador de Homens